

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FRANCISCO
DE ALMEIDA,
SENDO PROMOVIDO A CONIGO NA SANTA
Igreja Patriarchal.

ROMANCE ENDECASYLLABO

Nunca applicou a maõ com tanto gosto
Ao numeroso plectro a minha Musa ,
Como agora , que em jubilos immensos ,
Inclito Almeida , parabens divulga.
Como a vòs se dirigem , naõ ignoro
Que naõ pode haver voz , que tanto suba
Mas se faz fallar mudos a alegria ,
Naõ deve a minha Musa ficar muda.
Justamente da Mitra , a quem daes lustre ,
A vossa augusta fronte se circunda ,
Porque se ensaye ja para a Tiara ,
Que vos deve offerecer a sorte justa.
O Portuguez Virgilio , que nos metros
A Lysia deo a gloria mais diffusa ,
Diz que pelos Almeidas chora o Tejo ,
Que de ouro os largos campos lhe fecunda.
Mas agora por vòs desvanecido
Converte o triste pranto em gloria summa :
Isto lhe dá soberba (e naõ o inverno)
Com que mais vasto mar o mar inunda.
Naõ só ao Tejo , ao Lusitano Imperio
Dispendeis esplendor , com que se illustra :
Mais rayos daes , que o Delfico Planeta ,
De sciencia , de elegancia , e de facundia.

Naõ

Naõ saõ conceitos vãos sem fundamento ,
Nem lizonjas , que o ritmo vos tributa ,
Verdades puras saõ ; que as calificaõ
Da Real Academia as testemunhas.
Confirmem-no as doutissimas fadigas
Da vossa culta penna , em que se ajunta
Todo o suave nectar no gostofo ,
Todo o util na sabia contextura.
Que aplausos naõ merece a eleiçao digna
Do Planeta mayor da esfera Lusa ,
Se vinculaes aos timbres adquiridos
Brazoens sublimes de Ascendencia augusta.
Com sete bocas esse Nilo immenso
Do Oceano engrandece a vasta escuma ;
Mas eu com outras tantas naõ pudera
Entrar no mar de glorias taõ profundas.
Quem quizer admirar vossa grandeza ,
Pode , porque conheça quanto avulta ,
Medir do Tejo , onde descansa Apolo
Ao Indo opposto , onde o Sol madruga.
Desta , e tantas virtudes , que vos cercaõ ,
Fermosas pedras , solidas colunas ,
Se erigem para as summas dignidades
Palacios de firmissima estructura.

Luiz Calixto da Costa de Faria Abbade de Rubiaens.